

# NOTA TÉCNICA

Nº 03/2015



## Pesquisa Nacional de Saúde 2013:

Um Enfoque sobre Segurança no  
Trânsito em Sergipe

Aracaju, julho de 2015



OBSERVATÓRIO  
DE SERGIPE

**Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão**

**Secretário de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão**

Joao Augusto Gama

**Superintendente Executiva da Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão**

Lucivanda Nunes Rodrigues

## **FICHA TÉCNICA**

**Superintendência de Estudos e Pesquisa (SUPES)**

**Observatório de Sergipe**

**Superintendente de Estudos e Pesquisa**

**Coordenador do Observatório de Sergipe**

Ciro Brasil de Andrade

**Diretora de Pesquisa, Estudos e Análises**

Michele Santos Oliveira Doria

**Diretor de Estatística**

Thomas Barboza da Silva

**Gerente de Estatística**

Isabel Maria Paixão Vieira

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Aracaju, julho de 2015

## Pesquisa Nacional de Saúde 2013:

### Um Enfoque sobre Segurança no Trânsito em Sergipe

No início de junho, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE apresentou a segunda etapa da Pesquisa Nacional de Saúde – PNS 2013. Trata-se de uma parceria com o Ministério da Saúde para ampliar o conhecimento sobre as características de saúde da população brasileira.

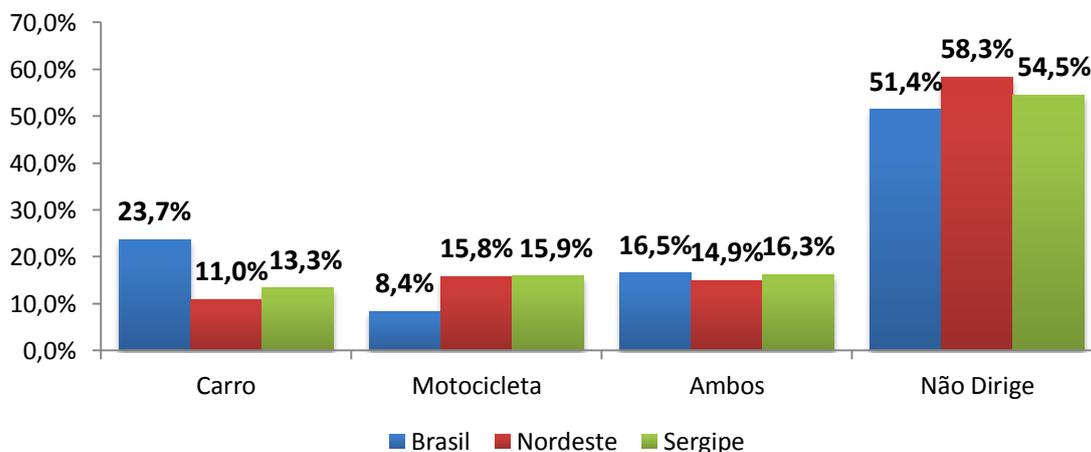
A presente Nota Técnica explora os dados da PNS que dizem respeito à segurança no trânsito em Sergipe, contribuindo para uma melhor compreensão da realidade de nossa população e para um debate mais qualificado acerca das diversas políticas públicas que permeiam esse assunto.

#### Motocicleta é opção de transporte para 32% da população

No ano de 2013, em Sergipe, 697 mil pessoas dirigiam carro ou motocicleta, o que representava 45,5% da população do estado. Destes, 13,3% dirigiam apenas carro, 15,9% apenas motocicleta e 16,3% ambos os veículos. No total, 32,1% dos sergipanos dirigiam motocicleta, sendo que os homens (80,7%) e os jovens de 18 a 29 anos de idade (41,5%) representavam a maior parte dos motociclistas.

Os números mostram que a moto é mais popular no Nordeste, onde 30,7% da população a dirigia, frente a uma média de 24,9% no restante do país. As pessoas que não dirigiam representavam 54,5% da população sergipana, resultado superior ao observado no Brasil (51,4%) e inferior ao verificado no Nordeste (58,3%).

População que dirigiam - Sergipe - 2013

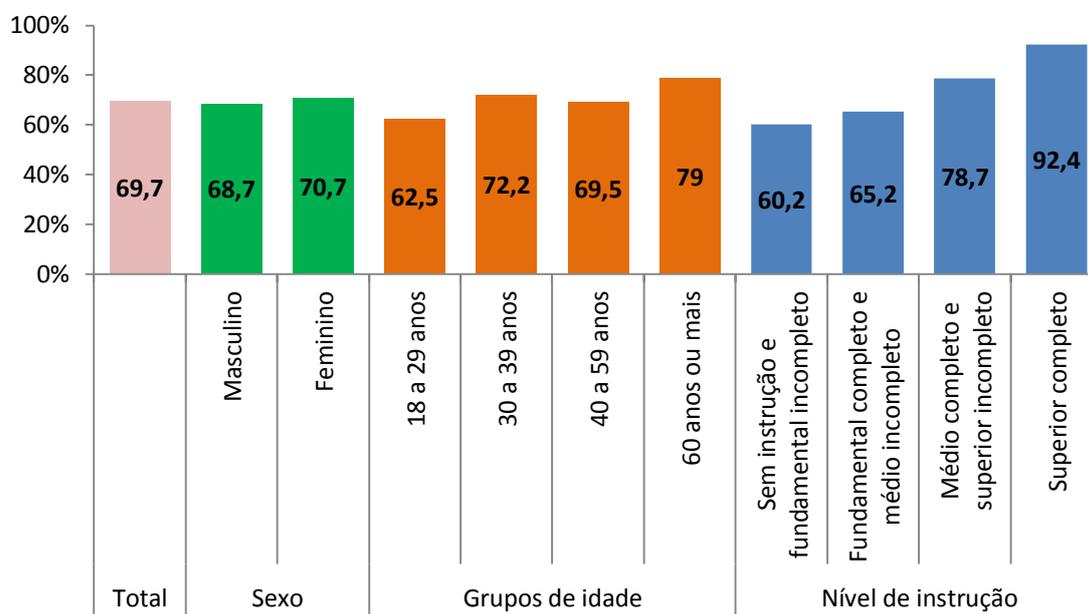


Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2013.  
Elaboração: Observatório de Sergipe

## 70% dos sergipanos sempre usavam cinto de segurança no banco da frente

Dos sergipanos que andavam de “carro/automóvel, van, táxi”, nos últimos 12 meses, a partir da data de referência da pesquisa, 69,7% informaram sempre usar cinto de segurança no banco da frente quando dirigiram ou eram passageiros.

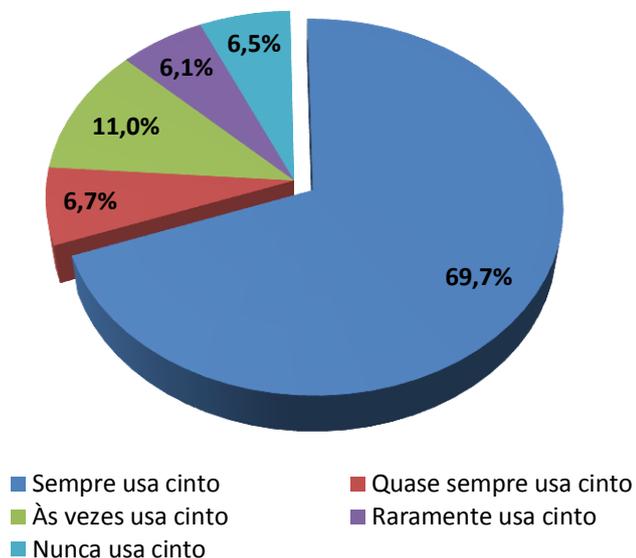
**Uso de cinto de segurança no banco da frente (%) - Sergipe - 2013**



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2013.  
Elaboração: Observatório de Sergipe

Os piores resultados foram observados para os homens (68,7%), jovens de 18 a 29 anos (62,5%) e pessoas sem instrução ou com o fundamental incompleto (60,2%). O estado de Sergipe ficou acima da média nordestina (66,0%) e bem abaixo da média brasileira (79,4%). Além disso, 6,7% das pessoas declararam quase sempre usar o cinto, 11% às vezes e 12,6% raramente ou nunca.

## Usa cinto de segurança quando dirige ou anda como passageiro no banco da frente de carro?



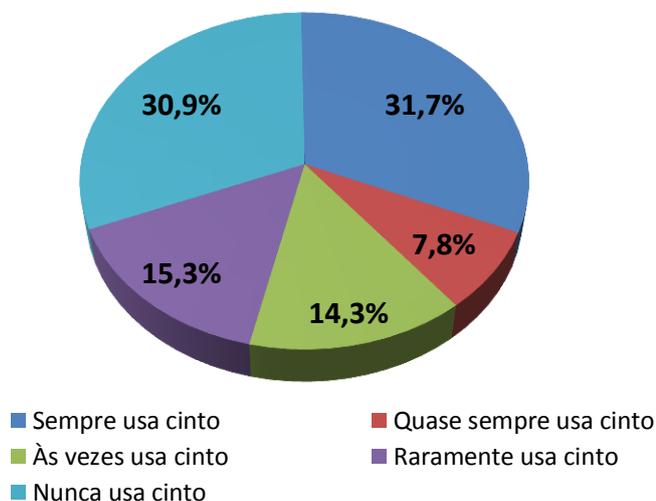
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Elaboração: Observatório de Sergipe

## 46% dos sergipanos raramente ou nunca usavam cinto de segurança no banco de trás

Em menor proporção ao observado para o banco da frente, os dados apontam que, dos sergipanos que andavam de “carro/automóvel, van e táxi”, nos últimos 12 meses, 31,7% afirmaram sempre usar cinto de segurança no banco de trás.

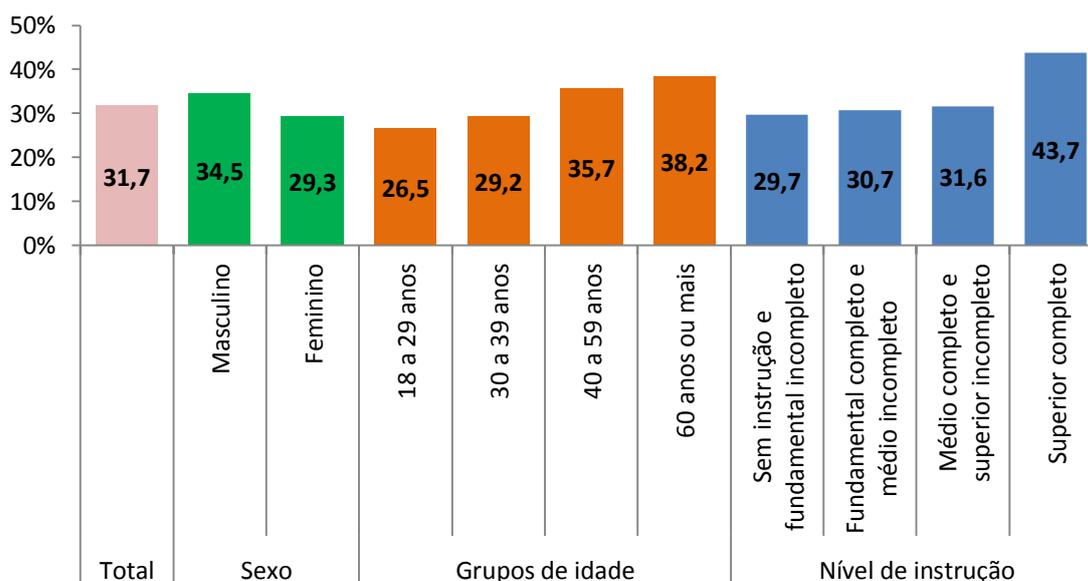
## Usa cinto de segurança no banco de trás?



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2013.  
Elaboração: Observatório de Sergipe

Os piores resultados foram observados para as mulheres (68,7%), jovens de 18 a 29 anos (26,5%) e pessoas sem instrução ou com o fundamental incompleto (29,7%). Um dado preocupante é que 30,9% dessa população responderam nunca usar, e 15,3% raramente usar cinto de segurança quando estão no banco de trás.

## Uso de cinto de segurança no banco de trás (%) - Sergipe - 2013



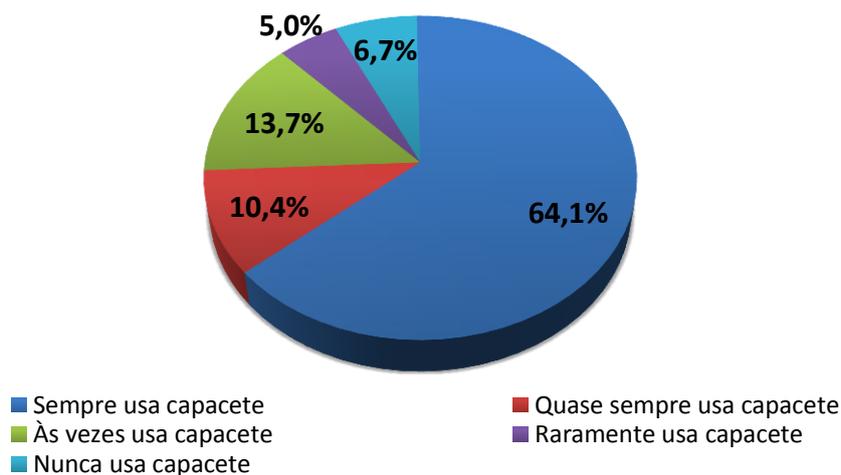
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2013.  
Elaboração: Observatório de Sergipe

## 64% das pessoas de 18 anos ou mais de idade sempre usavam capacete quando dirigiam motocicleta

Dentre as pessoas que andavam e dirigiam moto, nos últimos 12 meses, a partir da data de referência da pesquisa, em Sergipe, 64,1% responderam sempre usar capacete quando dirigiam, índice abaixo do observado no Nordeste (72,9%) e no Brasil (83,4%).

Os resultados são ainda mais baixos no universo de pessoas sem instrução ou com fundamental completo (62,7%). Complementado os dados de frequência de uso, 10,4% da população revelaram quase sempre usar capacete, 13,7% às vezes e 11,7% raramente ou nunca usar o acessório obrigatório.

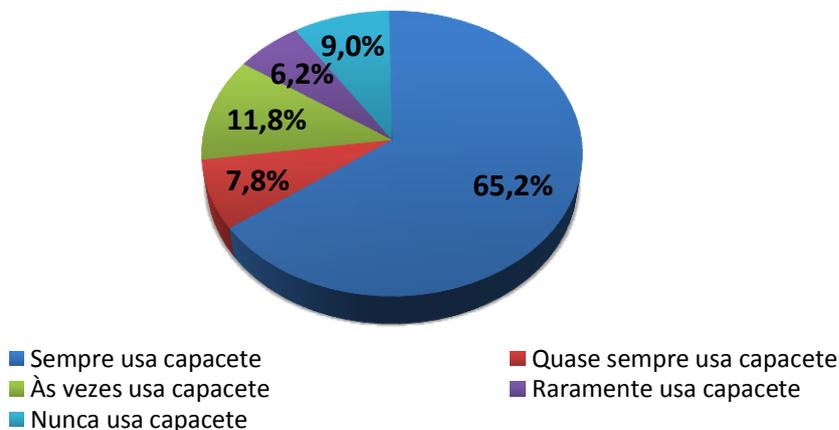
### Frequência de uso do capacete quando dirige motocicleta - Sergipe - 2013



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2013.  
Elaboração: Observatório de Sergipe

Já dentre as pessoas de 18 anos ou mais de idade que mencionaram andar de motocicleta como passageiro, em Sergipe, 65,2% declararam sempre usar capacete. Os piores resultados foram observados entre a população de 60 anos ou mais de idade (53,1%) e entre a população sem instrução e fundamental incompleto (59,9). Sergipe ficou abaixo do observado para o Nordeste (69,5%) e para o Brasil (80,1%). Além disso, 7,8% das pessoas declararam quase sempre usar capacete, 11,8% às vezes e 15,2% raramente ou nunca.

### Frequência de uso do capacete como passageiros de motocicleta - Sergipe - 2013

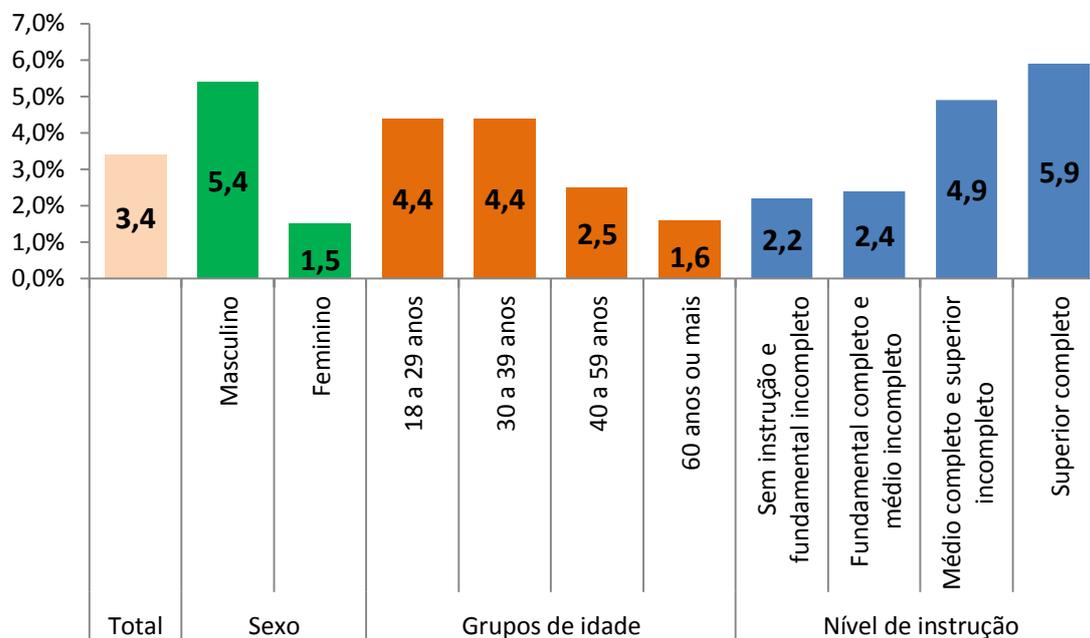


Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2013.  
Elaboração: Observatório de Sergipe

### 50% dos envolvidos em acidentes graves nos últimos 12 meses eram condutores de motocicleta.

A pesquisa também reuniu informações sobre acidentes, nas quais foi observado que, das pessoas com 18 anos ou mais de idade, em Sergipe, 52 mil (3,4%) se envolveram em acidentes de trânsito com lesões corporais nos últimos 12 meses que antecederam à pesquisa. Esse resultado foi de 3,4% para o Nordeste e 3,1% para o Brasil. Nota-se um percentual mais elevado para homens (5,4%), jovens de 18 a 39 anos (8,8%) e pessoas com nível de instrução mais elevado, conforme gráfico abaixo.

## Pessoas de 18 anos ou mais de idade que se envolveram em acidente de trânsito com lesões corporais nos últimos 12 meses (%) - Sergipe - 2013



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Elaboração: Observatório de Sergipe

Em Sergipe, das pessoas que se envolveram em acidente de trânsito com lesões corporais nos últimos 12 meses, 42,5% deixaram de realizar quaisquer de suas atividades habituais em decorrência do acidente, menor percentual do Nordeste e inferior à média nacional (47,2%).

Observou-se também que nos acidentes mais graves, ocorridos nos últimos 12 meses antecedentes à pesquisa, 50,6% dos sergipanos acidentados eram condutores de motocicleta. Merece destaque os homens (84,8%), os jovens de 18 a 29 anos de idade (40%) e as pessoas sem instrução e fundamental incompleto (40%). Esse resultado foi inferior ao observado no Nordeste (54,4%) e superior ao observado no Brasil (45,2%).